

**ANÁLISE DO PERFIL DO EMPREENDEDOR SOBRALENSE QUANTO AOS
SEUS INVESTIMENTOS PESSOAIS**
**ANALYSIS OF THE ENTREPRENEUR PROFILE SOBRALENSE
REGARDING YOUR PERSONAL INVESTMENT**

Daiane Sousa Sales, Francisco Raniere Moreira da Silva, Rodrigo de Sousa
Vasconcelos, Eduardo Dias

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil.

adm_daiane@hotmail.com, raniere.moreira@hotmail.com, diguin29@hotmail.com,
edias@sobral.org

RESUMO

Este trabalho analisa o perfil do empreendedor sobralense e de suas aplicações, e buscou-se verificar as modalidades de investimento utilizadas pelos empreendedores de Sobral: poupança, CDB/CDI, imóveis, previdência e ações. Utilizou-se pesquisa bibliográfica e a forma de abordagem adotada foi quantitativa, que traduz em números as percepções dos empreendedores e informações coletadas, sendo classificadas e analisadas, utilizando-se a matemática e técnicas estatísticas para estabelecer a relação entre o modelo teórico de investigação e os dados observados em campo. A análise de dados se deu através de 80 questionários num universo de 2989 empresas, cuja margem de erro é de 11%. Após a análise dos dados observamos que 39% dos empreendedores investem em imóveis e logo em seguida temos que 30% investem em caderneta de poupança, mostrando assim que a preferência de investimento ainda é pelos imóveis. Há uma preocupação dentre os jovens com a aposentadoria, pois 33% dos empreendedores que estão na faixa etária de até 30 anos investem em planos de previdência privada.

Palavras-chave: investimento; perfil do investidor; planejamento financeiro.

ABSTRACT

This paper analyzes the profile of the entrepreneur Sobralense and its applications, and we sought to verify the means used by investment entrepreneurs Sobral: savings, CDB / CDI, real estate, pension plans and actions. We used literature and how quantitative approach was adopted, which translates into numbers perceptions of entrepreneurs and

information collected, and sorted and analyzed using the mathematical and statistical techniques to establish the relationship between the theoretical model and research data observed in the field. The analysis of data was done through 80 questionnaires in a universe of 2989 companies, whose margin of error is 11%. After analyzing the data we found that 39% of entrepreneurs investing in real estate and then immediately have to invest 30% in savings, thus showing that the preference is still for investment properties. There is a concern among young people with retirement, as 33% of entrepreneurs who are aged 30 years investing in private pension plans.

Keywords: investment, investor profile; financial planning.

1. Introdução

Percebe-se na cidade de Sobral uma grande demanda por investimentos em imóveis. Embora muitos autores mostrem que esse investimento já foi o mais aconselhado para se proteger em épocas de inflação alta, atualmente tem-se a disposição no mercado financeiro outras modalidades de investimentos que possam ter a segurança e rentabilidade dos imóveis.

O Brasil passa hoje por um momento econômico histórico, onde temos uma inflação controlada e taxas de juros relativamente baixas para o passado recente do país, com esse cenário as opções de investimento se ampliam, pois os investidores não precisam se preocupar tanto com a desvalorização de seu capital pela inflação.

Para se fazer um bom proveito desse cenário, faz-se necessários conhecimentos sobre princípios básicos de finanças e uma boa educação financeira é a base para se optar pelo melhor investimento a ser feito.

Ter conhecimentos sobre investimentos é importante para todos, mais ainda ao administrador, uma vez que empresas visam lucro, e, saber o que fazer com esse excesso de capital gerado pela empresa, é fundamental tanto para a empresa como para o futuro do empresário.

1. Objetivo Geral

Analisar o perfil do empreendedor sobralense e Investigar os tipos de investimentos utilizados por eles.

2. Objetivos Específicos

- Verificar o Perfil do empreendedor enquanto investidor.
- Verificar as modalidades de investimento utilizadas pelos empreendedores de Sobral: poupança, CDB/CDI, imóveis, previdência e ações.

3. Metodologia

Como objetivo geral esta investigação buscou os tipos de investimentos utilizados e identificar o perfil do comerciante sobralense. Classificando-se como pesquisa exploratória e descritiva.

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica (CERVO; BERVIAN, 1983), já que parte da pesquisa é composta de pesquisa teórica baseada nos autores: Silva Neto (2003), Frankenberg (1999), Filho (2003), Lameira (2005), Brum (2006), de Kiyosaki (2001), Ross (2009), Cavalcante (2005).

Focou-se na abordagem quantitativa por ter interesse em um conhecimento objetivo e raciocínio lógico, com o máximo de neutralidade do pesquisador, rejeitando com isso conhecimentos subjetivos, como também exige um conhecimento básico de estatística e como aplicá-la. (FACHIN, 2001).

Preocupou-se em captar uma amostra representativa, onde o universo da pesquisa é de 2.989 empreendedores, (indústria, comércio e serviços) da cidade de Sobral, tendo em vista que o universo utilizado para esta pesquisa teve como fonte primária o cadastro central de empresas 2007 do IBGE, disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/comparamun/compara.php>, acesso em 17 de novembro de 2009 e que não há diferenciação dos tipos de empreendimentos, não possibilitando assim uma extratificação da amostra.

Utilizou-se uma amostragem não-probabilística, pois não houve sorteio ou estabelecimento de critérios ou sorteios dos empreendedores a serem pesquisados.

O cálculo estatístico utilizado para se determinar a amostragem utilizada considera um erro máximo de 11 %, foi utilizada a fórmula para cálculo de amostragem de populações finitas (STEVENSON, 1981). Onde:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

onde:

n_0 é a primeira aproximação do tamanho da amostra

E_0 é o erro amostral tolerável

N é a população

Após os cálculos estáticos houve aplicação de questionário piloto (LIMA, 2004), um pré-teste para analisar o número de questões, tempo de aplicação, clareza no enunciado das questões, pertinência das alternativas e suficiência das questões para

alcançar os objetivos da pesquisa. Este pré-teste constituiu-se de oito questionários uma semana antes do início da aplicação da coleta total. Onde demonstrou que exigia um conhecimento prévio do entrevistador para explicar algumas questões, principalmente em relação a escala likert, e a alguns modais de investimento com CDB e CDI.

Para o levantamento do perfil dos investidores que participaram da pesquisa, foram utilizadas frequências relativas. E também foram adotadas medidas estatísticas, envolvendo as categorias de investidores e tipos de investimentos na cidade de Sobral.

4. Referencial Teórico

4.1 Investimento

Filho (2003) nos mostra que desde o momento do investimento já deve-se ter em mente qual a finalidade que este investimento terá para o investidor no futuro, se for garantir a aposentadoria, educação dos filhos, compra de um imóvel enfim, o investidor já deve saber qual será a sua utilização para poder analisar os fatores que envolvem o investimento. Esses fatores a serem analisados devem ser o horizonte de tempo, grau de risco e a necessidade de liquidez. O Objetivo deste investimento deve ser em termos de rentabilidade, risco e liquidez.

5.2 Perfil do investidor

Brum (2006) classifica os investidores em três perfis: perfil conservador; perfil moderado; e perfil agressivo.

Segundo Brum (2006) o investidor com perfil conservador, é aquele que não gosta de se expor ao risco e seu horizonte de investimento é de curto prazo. Os investidores com perfil moderado já se dispõe a correr um pouco mais de risco que os conservadores. O horizonte dos seus investimentos é de longo prazo e buscam um retorno de seus investimentos superiores ao índice de referencia da renda fixa.

Já os investidores com perfil agressivo aplicam seus recursos a longo prazo, o que significa superar oscilações em seus investimentos a curto e médio prazo, em troca de uma rentabilidade superior a longo prazo.

5.3 Riscos dos Investidores

Para Brum (2006) existem basicamente três tipos de risco que o investidor deve considerar quando for aplicar seu dinheiro: risco de mercado, de liquidez e de crédito. O risco de mercado está associado as oscilações de preço de um ativo em razão de vários fatores: econômicos, políticos, situação individual da empresa, etc. O risco da liquidez consiste na dificuldade do investidor conseguir encontrar compradores potenciais no momento e no preço desejados. E o risco do crédito, que representa o risco do emissor do título não honrar o principal ou o pagamento de juros.

5.4 Modalidades de investimentos

5.4.1 Ações

As ações são títulos de renda variável, emitidas por sociedades anônimas, que representam a menor fração em que se divide o capital da empresa emitente. (BRUM, 2006, p.32)

Existem dois tipos de ações, as ordinárias e as preferenciais. Ações preferenciais são títulos com preferência no recebimento dos dividendos da empresa, e são os primeiros títulos pagos no caso de falência da mesma. Ações Ordinárias, não tem preferência nos pagamentos de dividendos, porém são títulos que dão direito a voto dentro do conselho da empresa. (LAGIOIA, 2007).

5.4.2 Bolsa de Valores

Hoje a Bolsa de Valores de São Paulo, BOVESPA, é o maior centro de negociações com ações da América Latina, foi fundada em 1890 e incorporou toda evolução econômica e política do país através do Índice Ibovespa criado em 1968.

O Índice Ibovespa é o valor atual em moeda do país de uma carteira teórica de ações, a partir de uma aplicação hipotética.

5.4.3 Caderneta de poupança

Para Azevedo (2007) a aplicação em caderneta de poupança é considerada uma aplicação de baixo risco, ou seja, o capital investido muito dificilmente será perdido, ao contrário de alguns outros tipos investimentos onde o retorno, e até mesmo o capital investido, pode ser perdido. As característica que faz com que este tipo de aplicação se enquadre nesta classificação se resume a uma só: Transparência nas regras de remuneração que são fixas e controladas pelo Banco Central do Brasil.

5.4.4 Imóveis

Investimentos em imóveis são caracterizados por aquisições em terrenos, casas e apartamentos, com o intuito de buscar rendimentos ao dinheiro do investidor. Ficará de fora neste estudo a compra de imóveis para uso próprio.

Filho (2003) mostra em seu livro, algumas considerações interessantes sobre imóveis.

Investir em imóveis pode ser um bom negócio, desde que o investidor conheça o mercado imobiliário ou tenha a assessoria de um especialista no assunto.

(FILHO, 2003, p.20).

O autor alerta ainda para compra de imóveis na planta, onde pode-se obter um lucro bom, porém com um risco muito maior, o investidor deve observar muito bem a saúde financeira da empresa construtora.

5.4.5 Fundos DI

São fundos oferecidos pelos bancos para aplicações de médio prazo, indexados pelo CDI, Certificado de Depósito Interfinanceiro. O CDI é calculado sobre as taxas medias de operações interbancárias. As taxas do CDI costumam acompanhar o valor da SELIC, uma vez que muitos destes fundos são indexados aos títulos públicos.

O termo CDI nada mais é do que a taxa diária de juros praticado pelo mercado, tendo como lastro Certificados de

Depósitos Interbancários de um dia emitido pelos bancos.
(LAMEIRA, 2005, p. 168)

As instituições bancárias no Brasil estão fortes, e praticamente não existe risco nessas aplicações, embora o retorno seja menor, sempre haverá um retorno seguro. Napolitano (2009), adverte que os fundos DI que cobram altas taxas de administração superiores a 1,5% a.a. torna essas aplicações piores que a poupança.

5.4.6 Taxa SELIC

É a taxa média ponderada e ajustada das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais.

Selic significa: Sistema especial de Liquidação e Custódia, representa o serviço coordenado pelo banco central do Brasil, destinado a custódia de títulos públicos federais e títulos públicos estaduais e municipais emitidos até 1992. (LAGIOIA, 2007, p. 22).

É importante entendermos o que é a taxa SELIC, pois algumas aplicações estudadas nesse trabalho são atreladas a ela, como os títulos públicos e fundos DI. Apesar da taxa de juros no Brasil estarem caindo, ainda estamos com uma das maiores taxas do mundo conforme mostra tabela abaixo.

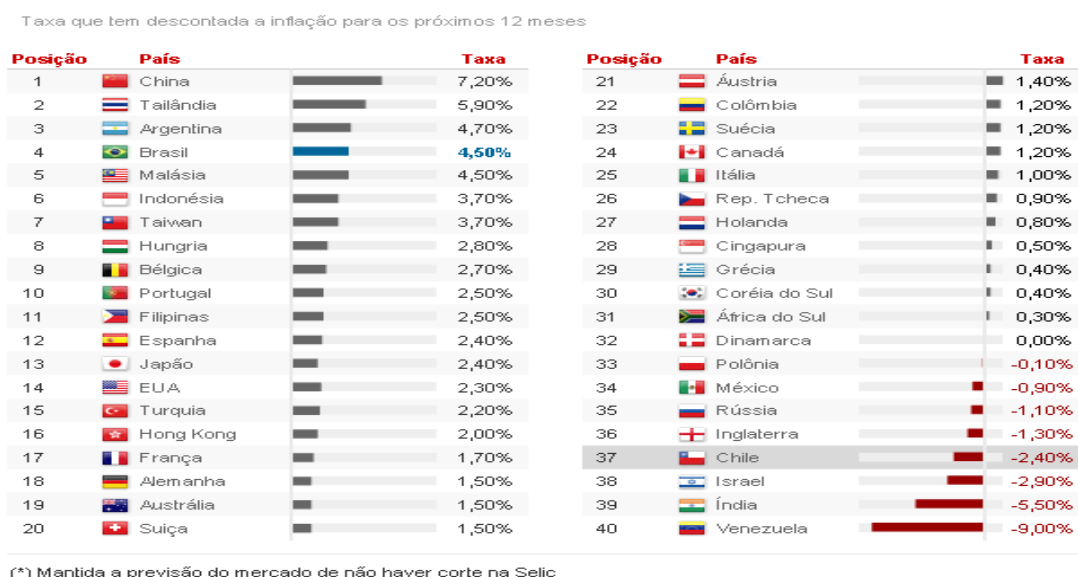


Figura 1 – Taxa SELIC

Fonte: www.G1.com, acessado em 02/08/09

5.4.7 Títulos Públicos do Governo

São títulos de crédito emitidos pelos Poderes Executivos em seus três níveis de administração. Nos governos Federal, Estadual e Municipal, as emissões servem a estas situações:

- Antecipação de Receita Fiscal
- Financiamento do Déficit Orçamentário
- Financiamento de Investimentos Públicos

Na esfera federal, existem títulos emitidos para fins de políticas monetárias. O Governo federal tem poderes para regular os volumes de emissão, fluxos e condições de negociações dos títulos estaduais e municipais. (CAVALCANTE, 2005).

5.4.8 Previdência privada

A previdência privada passou a ser também uma modalidade de investimento, uma vez que se trata de um fundo remunerado com o objetivo de guardar montante para usufruir numa data posterior (FILHO 2003 p.91)

Filho (2003) traz a aplicação de previdência privada como um complemento da aposentadoria, pois segundo estatísticas apresentada por ele apenas 1% dos aposentados conseguem se manter sem depender de alguém; 46% dependem de parentes; 28% dependem de caridade e 25% continuam trabalhando. Foi a partir destes dados que proliferaram os fundos de previdência privada. Existem basicamente dois tipos de previdências provadas: Os planos abertos e os planos fechados.

6. Resultados

Dentre os empreendedores da cidade de Sobral, o perfil da maioria dos entrevistados ficou da seguinte forma:

Tabela 1 – Perfil do entrevistado

Sexo	%	Estado Civil	%	Idade	%
------	---	--------------	---	-------	---

Masculino	71,2	Casado	71,25	de 18 a 30 anos	7,50
	5				
	28,7				
Feminino	5	Solteiro	13,75	31 a 40 anos	37,50
		Divorciado	11,25	41 a 50 anos	35,00
		Viuvo(a)	3,75	a partir dos 51 anos	20,00
Escolaridade	%	Filhos	%	Enquadramento tributário	%
	13,9				
2º grau incompleto	2	Nenhum	15,00	Micro empresa	63,75
	40,5			Empresa de pequeno porte	25,00
2º grau completo	1	1 filho	18,75		
	18,9				
Superior incompleto	9	2 filhos	38,75	Empresa de médio porte	11,25
	22,7				
Superior completo	8	3 filhos	13,75		
Pós graduado	3,80	Acima de 3 filhos	13,75		

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que a maioria são homens casados, com dois filhos, idade entre 31 a 40 anos, sem muita escolaridade e no controle de uma micro empresa.

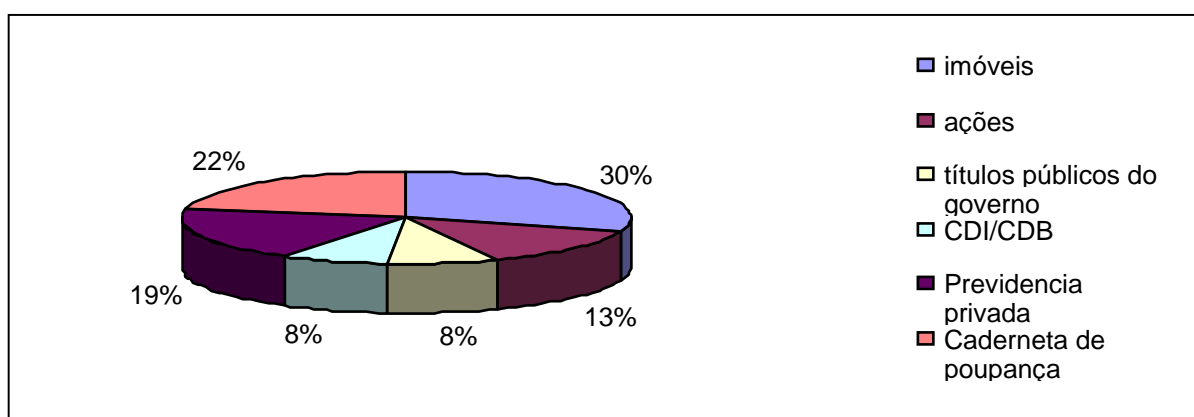


Gráfico 1 – Preferência de investimento

Fonte: Pesquisa direta

Partindo à análise e resposta aos questionamento da pesquisa, visualiza-se que a preferência dos investimentos estão nos imóveis e caderneta de poupança, mostrando

assim que o perfil do investidor segundo Brum (2006) é classificado como conservador e na escala de nível de Kiyosaki (2001) estariam no nível três, os poupadores. Nesse item nosso objetivo é apenas avaliar a intenção de todos que participaram da pesquisa.

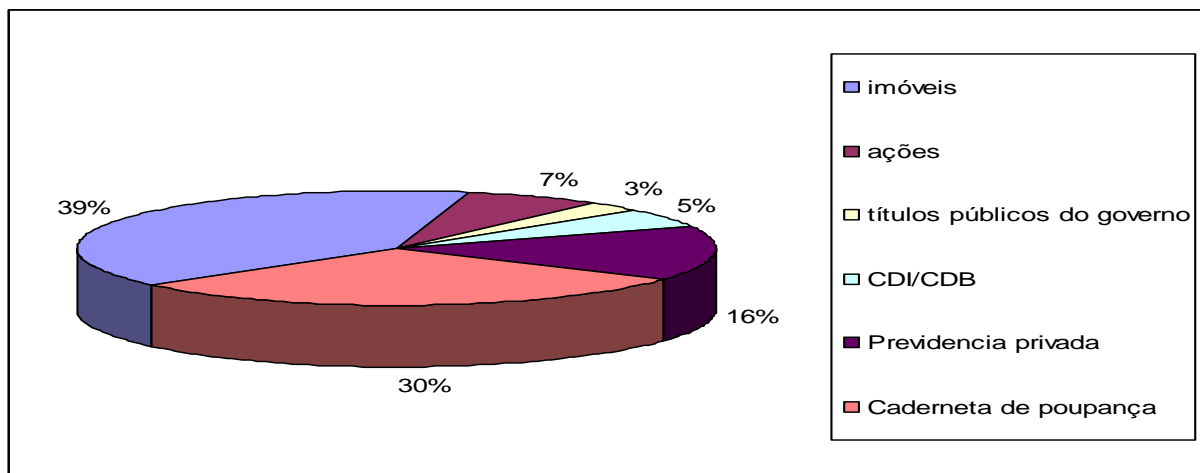


Gráfico 2 – Distribuição dos investimentos

Fonte: Pesquisa direta

Efetivamente os investidores preferem os imóveis, pois o consideram investimentos seguros, e em seguida as cadernetas de poupança, juntos somam 69% de todos investimentos feitos por essa categoria (GRÁFICO 2). Segundo Filho (2003) isso mostra uma falta de educação financeira de nossos investidores, pois ainda estão com a cultura de inflação. Acreditamos que os títulos públicos do governo, apesar de serem os tidos como mais seguros não são muito procurados pela dificuldade de comercialização e pela falta de informação.

7. Considerações Finais

Observa-se nessa pesquisa, que a cultura dos tempos de inflação ainda está muito presente entre os empreendedores de Sobral, os investimentos preferidos por eles são: os imóveis e a caderneta de poupança com 39% e 30% respectivamente. Os empreendedores têm um perfil conservador, buscam segurança, não gostam de correr riscos. Isso chama atenção uma vez que para ser empreendedor é preciso correr alguns riscos.

Pessoas com perfil conservador têm como características não correr riscos, geralmente o horizonte de tempo de seus investimentos é de curto à médio prazo, a

segurança e a proteção de seus investimentos sempre vem em primeiro lugar, buscam poupar alguma quantia todo mês especialmente para gastar no futuro ou comprar bens a vista.

A cultura é algo que passa de gerações a gerações, de pai para filho e mudar isso é muito difícil, não se percebe nenhuma alteração de perfil quanto a faixa etária ou escolaridade, o que chama atenção, pois pessoas mais novas geralmente se expõe mais a algum tipo de risco para alcançar algum objetivo financeiro, e também pessoas cujo a escolaridade é maior já teve acesso a dados que os permitem fazer uma análise mais aprofundando da economia, e dos modais financeiros disponíveis no mercado, entendendo assim que podem haver aplicações com maiores ganhos e que diversificar seus investimentos geralmente traz segurança ao patrimônio.

A cidade de Sobral tem se desenvolvido de forma muito rápida e em proporções relativamente grande o que gera uma demanda por moradias e favorece o mercado imobiliário, mas mesmo assim existem riscos em se investir em imóveis o que pode provocar um problema num futuro caso esse cenário mude. A depreciação do bem é um fator de risco, pois inevitavelmente o imóvel acaba envelhecendo. Existe também o risco de o imóvel ficar desocupado e gerando assim gastos com o IPTU, condomínio, e reparos na estrutura.

Percebemos que os empreendedores precisam ter uma noção maior no que diz respeito a riscos e retornos assim como uma melhor educação financeira, uma vez que é indispensável a um administrador tomar boas decisões financeiras no seu dia a dia, aplica-se isso no marketing, em compras, necessidade de giro etc.

Como sugestões as novas pesquisas, trazemos a idéia de uma pesquisa voltada para as empresas sobralenses onde buscaria entender o histórico delas vinculada ao momento econômico e cruzando os dados com o perfil de seu gestor, para averiguar se esse comportamento conservador está impactando no desenvolvimento das mesmas.

Outro aspecto que se faz necessário ter conhecimento em investimento financeiro são as oportunidade disponíveis no nosso mercado para fazer o dinheiro render. Temos uma bolsa de valores sólida e que gera grandes ganhos. Tivemos durante muito tempo nossa taxa de juros elevada, favorecendo os fundos DI que chegaram a render quase 20% a.a. nos últimos anos e que pode ser considerada uma aplicação segura, pois esta diretamente vinculada a bancos sólidos. Os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento

da economia como o SEBRAE, deveriam enfatizar para este assunto, as próprias universidades poderiam oferecer disciplinas sobre educação financeira. Enfim, estar apto para o mercado de trabalho não é sinônimo de sucesso profissional se o indivíduo não está preparado para construir seu patrimônio.

Referências

AZEVEDO, Hugo. **500 Perguntas (e respostas) avançadas de finanças: para profissionais de mercado.** Rio de Janeiro: Elseiver. 2007

AZEVEDO, Hugo. **500 Perguntas (e respostas) básicas de finanças: para iniciantes no mercado.** Rio de Janeiro: Elseiver. 2007.

CAVALCANTE, francisco; MISUMI, Jorge yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais.** 7ed. Rio de Janeiro: Elseiver. 2005

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. (1983) **Metodologia Científica : para uso dos estudantes universitários.** 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração.** 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia.** 3ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FILHO, José Segundo. **Finanças Pessoais, invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark ED.,2003

KIOSAKI, Robert T; LECHER, Sharon L. C.P.A. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam aos seus filhos sobre dinheiro.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus,2000. Tradução de Maria Monteiro.

LOWE, Janet. Warren Buffett: **Dicas do maior investidor do mundo**. Rio de Janeiro: Elseiver. 2007.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2007

LAMEIRA, Valdir. **Negócios em bolsas de valores**. São Paulo: Alaúde, 2005.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

NAPOLITANO, Giuliana, **É Preciso Mudar Mas Sem Pressa** , Revista Exame ED. 945, ANO 43 n.º 11

SILVA, Chrystiane, **Mais Dinheiro na Bolsa**, Revista Você S A , ed119

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2000.

STEVENSON, William. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.